

Relatório de Mercado Agrícola

# CEASA/SC

Outubro/2018 – N° 23





**Governador do Estado**  
Eduardo Pinho Moreira

**Secretário de Estado da Agricultura e Pesca**  
Airton Spies

**Diretor Presidente da Ceasa/SC**  
Glauco Gazola Zanella

**Diretor Técnico da Ceasa/SC**  
Albanez Souza de Sá

**Presidente da Epagri**  
Luiz Ademir Hessmann

**Diretor de Desenvolvimento Institucional**  
Ivan Luiz Zilli Bacic

**Diretor de Administração e Finanças**  
Geovani Canola Teixeira

**Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação**  
Luiz Antônio Palladini

**Diretor de Extensão Rural e Pesqueira**  
Paulo Roberto Lisboa Arruda

**Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Reney Dorow



# Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



**Outubro  
2018**

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)  
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros CEP 88117-901 São José, SC, Brasil  
Contato: (048) 3378-1700 Site: [www.ceasasc.com.br/](http://www.ceasasc.com.br/) E-mail: [ceasa@ceasa.sc.gov.br](mailto:ceasa@ceasa.sc.gov.br)

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)  
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Contato: (48) 3665-5000 Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)  
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Contato: (48) 3665-5078 Site: [www.cepa.epagri.sc.gov.br/](http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/)E-mail: [cepa@epagri.sc.gov.br](mailto:cepa@epagri.sc.gov.br)

### **Equipe Técnica**

André Martins de Medeiros – Eng. Agr. – Ceasa/SC  
Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr., Dr. – Epagri/Cepa  
Jurandi Teodoro Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa  
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. – Epagri/Cepa

### **Elaboração**

Haroldo Tavares Elias - Eng. Agr., Dr. – Epagri/Cepa  
Jurandi Teodoro Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa  
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. – Epagri/Cepa  
João Rogério Alves – Eng. Agr., Ms. – Epagri/Cepa

### **Colaboração**

Jane Aparecida Máximo de Souza – Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC  
Sue Lana Seefeld Ferreira – Orientadora de Mercado - Ceasa/SC  
Mauricio Euclides Mafra – Orientador de Mercado - Ceasa/SC  
Edmilson Costa Moreira – Gerente de Abastecimento – Ceasa/SC

### **Atualização (tabelas e gráficos)**

Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

### **Revisão**

Janice Maria Waintuch Reiter – Economista, Ms. - Epagri/Cepa  
Juarez Segalin

Este documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC – Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

## **Sumário**

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| Apresentação .....                  | 6  |
| Introdução.....                     | 7  |
| Desempenho da comercialização ..... | 8  |
| Desempenho financeiro.....          | 11 |
| Banana.....                         | 12 |
| Batata-inglesa .....                | 15 |
| Cebola.....                         | 18 |
| Maçã .....                          | 22 |
| Tomate longa vida.....              | 25 |

## Relatório Mensal

### Apresentação

Este relatório é o resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S. A. (Ceasa/SC - Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa), da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). O documento reúne dados mensais referentes ao volume movimentado, aos preços médios e à origem dos produtos hortifrutigranjeiros organizados e comercializados pela Ceasa/SC e analisados pelo Epagri/Cepa.

Os objetivos principais desta publicação são: (a) apresentar informações conjunturais referentes à evolução dos dados mensais de cinco produtos, representativos em volume e importância econômica, comercializados no entreposto, além de informações de um sexto produto em destaque, com análise do comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC<sup>1</sup>; (b) informar sobre o mercado de hortifrutigranjeiros a agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização.

O Relatório de Mercado Agrícola na Ceasa/SC pretende fornecer subsídios à tomada de decisão a instituições públicas e privadas da agricultura, a instituições representativas de classe e a produtores e distribuidores envolvidos na comercialização de hortifrutigranjeiros em mercados atacadistas.

Neste número, inseriram-se a classificação de novos grupos resultantes de adequações para um novo sistema de gerenciamento das informações e a alteração na metodologia de levantamento dos valores negociados no entreposto. Estas adequações e mudanças provocaram o atraso nas publicações deste documento, razão pela qual estamos atualizando os números anteriores para disponibilizá-los normalmente.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Ceasa/SC <<http://www.ceasa.sc.gov.br/>> e do Epagri/Cepa, <http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/>; nesse mesmo site, podem ser resgatadas também as edições anteriores.

---

<sup>1</sup> Ceasa/SC - Unidade de São José – A sigla Ceasa/SC, sem maiores especificações, compreenderá a Unidade de São José/SC.

## Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros e de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC durante o mês de setembro de 2018. O resultado é comparado com o do mesmo período de 2017.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros, além de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no entreposto.

A análise conjuntural é realizada por novos grupos de produtos, divididos da seguinte forma:

- hortaliças de folha;
- hortaliças de raiz;
- hortaliças de fruto;
- frutas;
- atípicos alimentícios – origem animal;
- atípicos alimentícios – grãos/cereais;
- atípicos alimentícios – diversos.

Neste relatório de Mercado Agrícola, a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: **banana, batata-inglesa, cebola, maçã e tomate**, relativamente a valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos destacam-se na economia catarinense, com valor relevante nas mesorregiões da Grande Florianópolis, da Sul Catarinense e da Serrana, das quais se origina grande parte da produção de hortifrúteis comercializada na Ceasa/SC.

## Desempenho da comercialização

No mês de setembro de 2018, o volume de hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados na Ceasa/SC foi de 24,2 mil toneladas, com uma redução de 9,4% na oferta em relação à do mês anterior. O grupo de hortaliças apresentou redução de 10,8% no volume entre agosto e setembro, sendo as raízes as principais responsáveis pelo volume comercializado no período.

Os valores totais negociados reduziram-se em 4,4% com relação aos do mês anterior. O grupo de hortaliças foi o principal responsável, com redução de 7,6%. Neste grupo, os subgrupos raízes e folhas contribuíram com redução de mais de R\$ 2,39 milhões, ou 16,7% e 16,2%, respectivamente. Já o subgrupo dos frutos participou do resultado com aumento de mais de R\$ 630 mil, com 7,3% de aumento nos valores negociados entre agosto e setembro de 2018.

No comparativo entre setembro de 2017 e de 2018, o valor total negociado aumentou 5,7%, com redução de 7,2% na quantidade. Nos subgrupos, as frutas contribuíram com mais de R\$ 3,24 milhões entre os dois anos, com aumento de 20,7%, enquanto os frutos reduziram o valor negociado em R\$1,83 milhão no mesmo período, com redução de 16,4%.

**Tabela 1 - Comparativo de comercialização de produtos no atacado entre os meses de agosto e setembro de 2018 – Ceasa/SC**

| Grupo de produtos            | Quantidade (kg) - 2018 |                      | Variação Ago./Set. (%) | Valor (R\$ 1.00) - 2018 |                      | Variação Ago./Set. (%) |
|------------------------------|------------------------|----------------------|------------------------|-------------------------|----------------------|------------------------|
|                              | Vol. total Ago.        | Vol. total Set.      |                        | Valor total Ago.        | Valor total Set.     |                        |
| <b>Hortaliças</b>            | <b>14.757.235,20</b>   | <b>13.166.387,65</b> | <b>-10,8</b>           | <b>23.138.264,39</b>    | <b>21.381.826,96</b> | <b>-7,6</b>            |
| Folhas                       | 1.801.803,05           | 1.837.289,35         | 2,0                    | 2.508.093,11            | 2.102.490,58         | -16,2                  |
| Frutos                       | 4.884.057,75           | 4.477.856,80         | -8,3                   | 8.722.774,09            | 9.358.122,52         | 7,3                    |
| Raízes                       | 8.071.374,40           | 6.851.241,50         | -15,1                  | 11.907.397,19           | 9.921.213,86         | -16,7                  |
| <b>Frutas</b>                | <b>10.816.773,00</b>   | <b>10.119.193,00</b> | <b>-6,4</b>            | <b>26.456.482,57</b>    | <b>26.417.699,40</b> | <b>-0,1</b>            |
| <b>Atípicos alimentícios</b> | <b>1.128.502,00</b>    | <b>917.750,30</b>    | <b>-18,7</b>           | <b>3.714.671,55</b>     | <b>3.148.779,39</b>  | <b>-15,2</b>           |
| Origem animal                | 918.964,00             | 714.531,00           | -22,2                  | 3.166.511,70            | 2.623.274,20         | -17,2                  |
| Grãos/cereais                | 52.350,00              | 41.365,00            | -21,0                  | 234.677,00              | 187.283,00           | -20,2                  |
| Diversos                     | 157.188,00             | 161.854,30           | 3,0                    | 313.482,85              | 338.222,19           | 7,9                    |
| <b>Total geral</b>           | <b>26.702.510,20</b>   | <b>24.203.330,95</b> | <b>-9,4</b>            | <b>53.309.418,51</b>    | <b>50.948.305,75</b> | <b>-4,4</b>            |

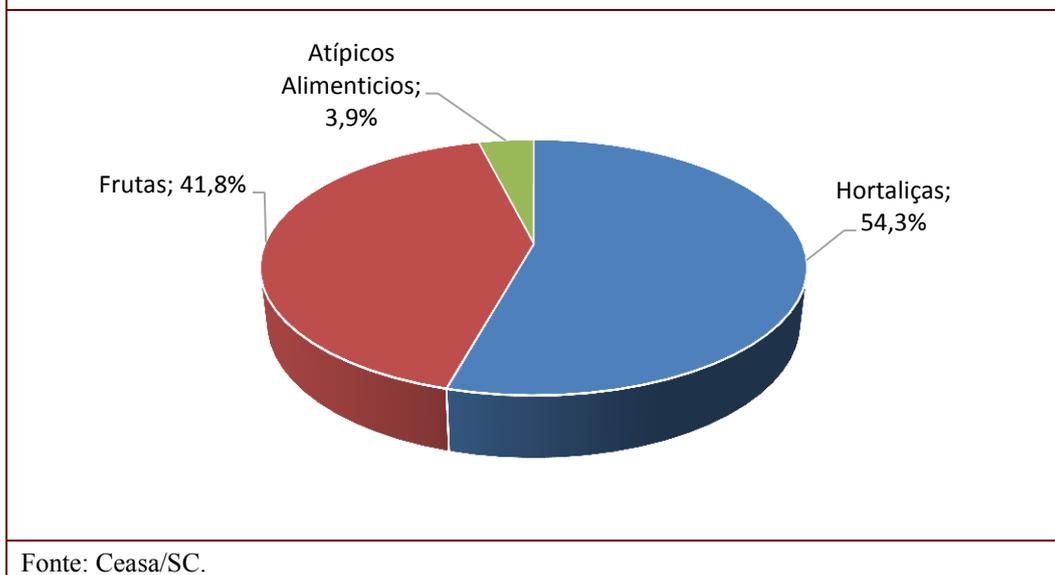
Fonte: Ceasa/SC.

**Tabela 2 – Comparativo de comercialização de produtos no mês de setembro de 2017 e 2018 – Ceasa/SC**

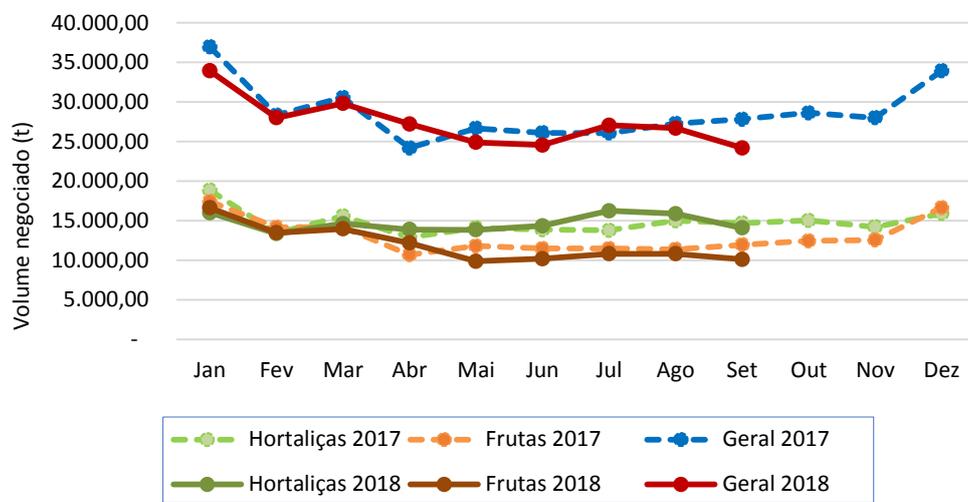
| Grupo de produtos            | Quantidade (kg) - Setembro |                      | Variação 2018/2017 (%) | Valor (R\$ 1.00) - Setembro |                      | Variação 2018/2017 (%) |
|------------------------------|----------------------------|----------------------|------------------------|-----------------------------|----------------------|------------------------|
|                              | Vol. total 2017            | Vol. total 2018      |                        | Valor total 2017            | Valor total 2018     |                        |
| <b>Hortaliças</b>            | <b>13.796.042,40</b>       | <b>13.166.387,65</b> | <b>-4,6</b>            | <b>21.508.898,67</b>        | <b>21.381.826,96</b> | <b>-0,6</b>            |
| Folhas                       | 1.383.023,18               | 1.837.289,35         | <b>32,8</b>            | 2.096.282,60                | 2.102.490,58         | <b>0,3</b>             |
| Frutos                       | 5.063.803,01               | 4.477.856,80         | <b>-11,6</b>           | 11.193.982,05               | 9.358.122,52         | <b>-16,4</b>           |
| Raízes                       | 7.349.216,21               | 6.851.241,50         | <b>-6,8</b>            | 8.218.634,02                | 9.921.213,86         | <b>20,7</b>            |
| <b>Frutas</b>                | <b>11.483.990,90</b>       | <b>10.119.193,00</b> | <b>-11,9</b>           | <b>23.176.657,25</b>        | <b>26.417.699,40</b> | <b>14,0</b>            |
| <b>Atípicos alimentícios</b> | <b>797.989,35</b>          | <b>917.750,30</b>    | <b>15,0</b>            | <b>3.507.483,05</b>         | <b>3.148.779,39</b>  | <b>-10,2</b>           |
| Origem animal                | 727.671,21                 | 714.531,00           | <b>-1,8</b>            | 3.302.945,08                | 2.623.274,20         | <b>-20,6</b>           |
| Grãos/Cereais                | 69.725,54                  | 41.365,00            | <b>-40,7</b>           | 203.084,79                  | 187.283,00           | <b>-7,8</b>            |
| Diversos                     | 592,60                     | 161.854,30           |                        | 1.453,18                    | 338.222,19           |                        |
| <b>Total geral</b>           | <b>26.078.022,65</b>       | <b>24.203.330,95</b> | <b>-7,2</b>            | <b>48.193.038,97</b>        | <b>50.948.305,75</b> | <b>5,7</b>             |

Fonte: Ceasa/SC.

**Gráfico 1 – Distribuição percentual por grupo de produtos comercializados no mês de setembro de 2018 na Ceasa/SC**



**Gráfico 2 – Evolução mensal do volume (t) de produtos comercializados – Ceasa/SC - entre 2017 e setembro de 2018**



Fonte: Ceasa/SC.

## Desempenho financeiro

No mês de setembro de 2018, o preço médio ponderado pago por quilo de produto na Ceasa/SC foi de R\$ 2,11. O movimento financeiro foi de aproximadamente R\$ 50,9 milhões nas operações comerciais. O grupo de frutas representou 51,8% do total dos valores negociados; o das hortaliças, 42,0%, com destaque para os de raízes e frutos, que representaram 19,5% e 18,4% dos valores dos produtos comercializados no mês.

**Tabela 3 – Oferta na Ceasa/SC – quantidade e valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos no mês de setembro de 2018**

| Grupo de produtos            | Volume (kg)          | Participação (%) | Valor (R\$ 1.00)     | Participação (%) | Preço médio (R\$/kg) |
|------------------------------|----------------------|------------------|----------------------|------------------|----------------------|
| <b>Hortaliças</b>            | <b>13.166.387,65</b> | <b>54,3</b>      | <b>21.381.826,96</b> | <b>42</b>        | <b>1,62</b>          |
| Folhas                       | 1.837.289,35         | 7,6              | 2.102.490,58         | 4,1              | 1,14                 |
| Frutos                       | 4.447.856,80         | 18,5             | 9.358.122,52         | 18,4             | 2,09                 |
| Raízes                       | 6.851.241,50         | 28,2             | 9.921.213,86         | 19,5             | 1,45                 |
| <b>Frutas</b>                | <b>10.119.193,00</b> | <b>41,8</b>      | <b>26.417.699,40</b> | <b>51,8</b>      | <b>2,61</b>          |
| <b>Atípicos alimentícios</b> | <b>917.750,30</b>    | <b>3,9</b>       | <b>3.148.779,39</b>  | <b>6,2</b>       | <b>3,43</b>          |
| Origem animal                | 714.531,00           | 3                | 2.623.274,20         | 5,2              | 3,67                 |
| Grãos/cereais                | 41.365,00            | 0,2              | 187.283,00           | 0,4              | 4,53                 |
| Diversos                     | 161.854,30           | 0,7              | 338.222,19           | 0,6              | 2,09                 |
| <b>Total mensal</b>          | <b>24.203.330,95</b> | <b>100</b>       | <b>50.948.305,75</b> | <b>100</b>       | <b>2,11</b>          |

Fonte: Ceasa/SC.

## Banana



O volume de banana comercializado no mês de setembro de 2018, na Ceasa/SC, foi de 813,42 toneladas. Esta quantidade representou um valor negociado de R\$ 1,37 milhão, com aumento, comparativamente ao do mesmo mês do ano anterior, de 17,1%. O preço médio da fruta no mês de setembro foi de R\$ 1,68 o quilo, sendo, em média, de R\$ 1,42 para o tipo caturra, e de R\$ 1,76 para o tipo prata (Gráficos 3 e 4).

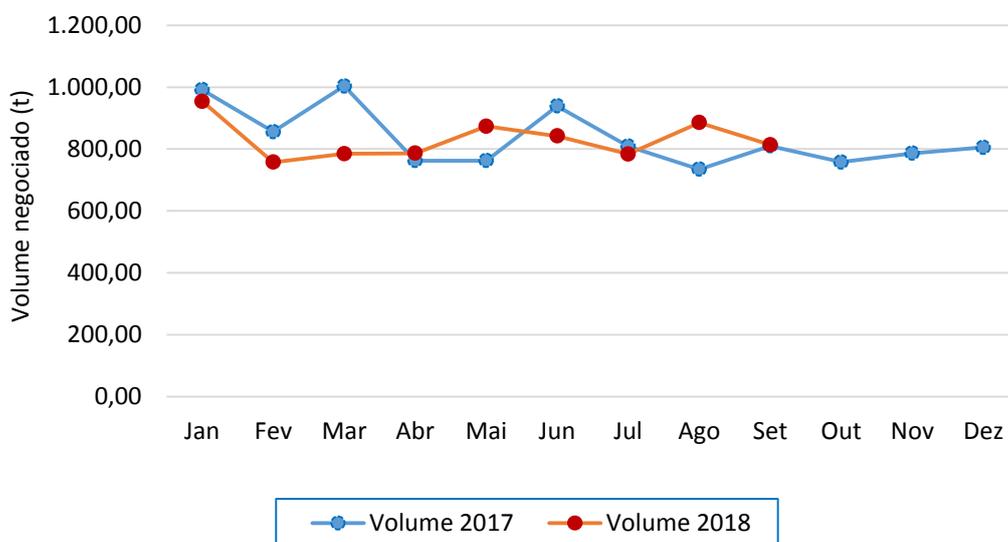
Entre agosto e setembro de 2018, a cotação da banana-caturra valorizou-se em 7,6% e a da banana-prata desvalorizou-se em 4,1%. O preço médio negociado, porém, considerando as duas variedades, valorizou-se em 0,8% em relação à média do mês anterior.

Nos bananais catarinenses, entre agosto e setembro de 2018 houve valorização dos preços ao produtor da banana-caturra em razão da redução da oferta da fruta e do aumento das exportações, além da melhoria na qualidade. A baixa oferta em outras regiões elevou os preços no período, enquanto a banana-prata apresentou desvalorização nos preços ao produtor em função da oferta elevada e da concorrência com outras frutas da estação.

No mês de setembro, a quantidade comercializada foi 8,1% menor que a do mesmo mês do ano anterior. Na participação mensal catarinense, o volume total correspondeu a 511,52 toneladas (62,9%), negociadas a R\$ 844,01 mil. O produto catarinense reduziu em 15,5% o volume comercializado em agosto. Dos principais municípios, 20,2% do volume total veio de Jacinto Machado; 9,1%, de Luiz Alves e 5,4%, de Guaramirim. Os três municípios, juntos, somam 282,20 toneladas, com retorno de R\$ 471,48 mil, equivalente a 55,9% do valor da fruta comercializada no entreposto (Gráfico 5).

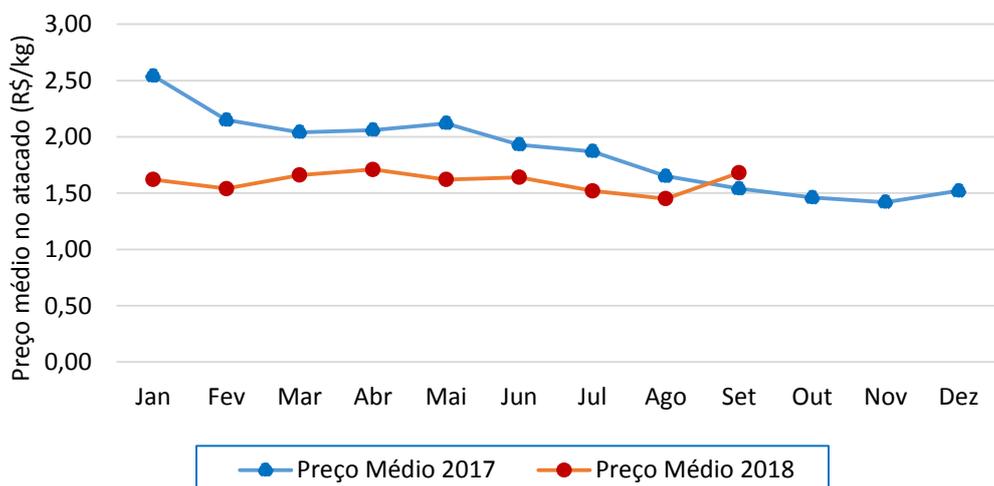
No entreposto, houve redução de 8,1% no volume total ofertado em relação ao do mês anterior. A fruta paulista diminuiu sua participação em 19,2% em relação à do mês de agosto, representando 33,4% do volume total de bananas comercializado na Ceasa (Gráfico 5).

**Gráfico 3 – Evolução mensal do volume (t) de banana comercializada na Ceasa/SC – 2017 e entre jan./set. 2018**



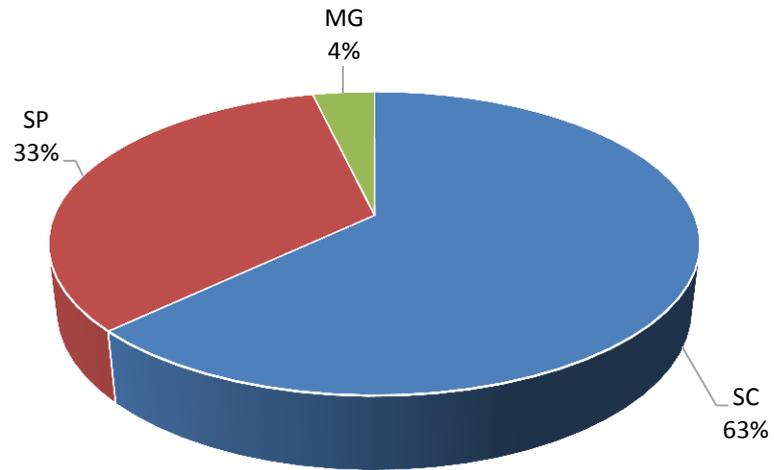
Fonte: Ceasa/SC.

**Gráfico 4 – Evolução mensal do preço médio ponderado da banana comercializada na Ceasa/SC – 2017 e entre jan./set. 2018**



Fonte: Ceasa/SC.

**Gráfico 5 – Distribuição percentual da origem da banana comercializada na Ceasa/SC em setembro de 2018**



Fonte: Ceasa/SC.

## Batata-inglesa



O volume de batata-inglesa comercializado no atacado pela Ceasa/SC no mês de setembro de 2018 foi de 3.211 toneladas. Em termos do volume, há uma certa estabilização no comportamento; no mês atual, apresentou valor 14% inferior ao do mês anterior. A movimentação resultou em R\$ 2.568.800,00. Nos últimos três meses, os preços vêm declinando, de R\$1,10/kg em julho, para R\$0,91/kg em agosto, e de R\$0,91 em agosto, para R\$0,80 em setembro (Gráf. 6 e 7).

Em 18 anos de análise de mercado, nunca houve um período tão longo (quase dois anos!) de *baixa rentabilidade* para o segmento da batata *in natura* no Brasil. Desde novembro de 2016, os preços vêm sendo insuficientes para pagar os custos de produção em todas as safras. Os principais fatores que explicam essa desvalorização são a oferta elevada da raiz, a dificuldade de ampliar a demanda por conta da crise econômica do país e mudanças de hábito de consumo do brasileiro (Cepea/Hortifruti). O consumo de batata processada/congelada tem aumentado, o que se reflete na diminuição do consumo da batata *in natura*. A produção nacional tem diminuído, conforme estimativa do IBGE na tabela abaixo (dados do Levantamento Sistemático da Produção, IBGE). O mercado Ceasa acompanhou esta tendência do mercado paulista, uma vez que 75% da batata neste período é de origem daquele estado. Com a finalização da safra de inverno em São Paulo, a tendência em outubro e novembro é de reação dos preços. A produção catarinense responde por 17% do fornecimento.

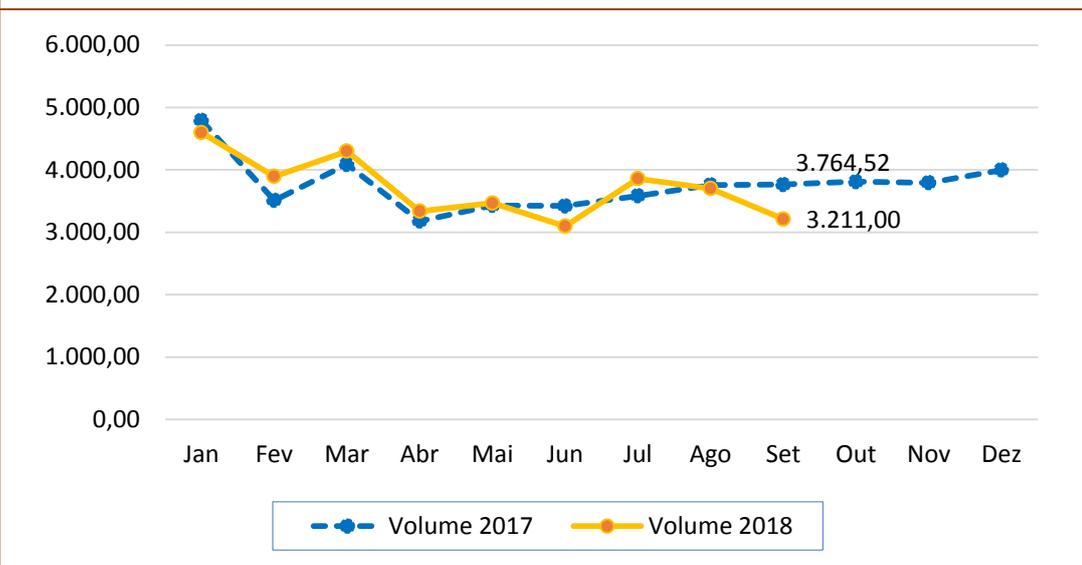
**Tabela 4 – Comparativo das safras 2017 e 2018 – Produção por período da safra e produto**

(t)

| Safra                     | 2017      | 2018      | Varição |
|---------------------------|-----------|-----------|---------|
| Batata-inglesa (1ª Safra) | 1.968.761 | 1.778.541 | -9,7    |
| Batata-inglesa (2ª Safra) | 1.233.004 | 1.147.187 | -7      |
| Batata-inglesa (3ª Safra) | 1.078.032 | 995.200   | -7,7    |

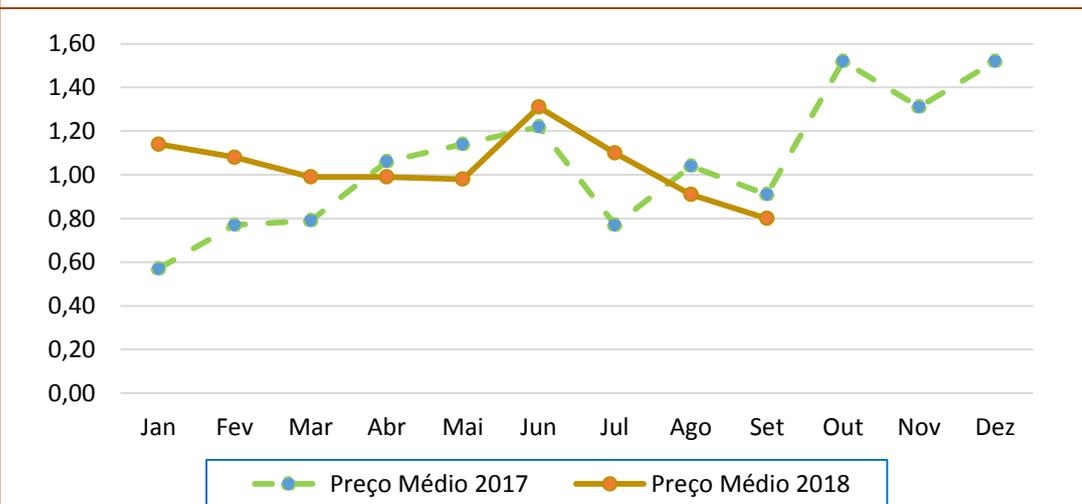
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - Outubro 2018. IBGE. LSPA.

**Gráfico 6 – Evolução mensal do volume (t) de batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC – 2017 a setembro de 2018**



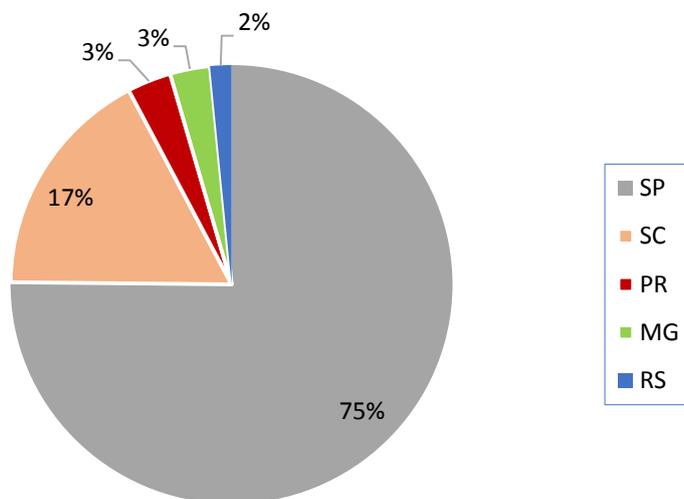
Fonte: Ceasa/SC.

**Gráfico 7 – Evolução mensal do preço médio da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC – 2017 a setembro de 2018**



Fonte: Ceasa/SC.

**Gráfico 8 – Distribuição percentual da origem da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC em setembro de 2018**



Fonte: Ceasa/SC.

## Cebola



A cebola é uma das principais hortaliças comercializadas na Ceasa/SC – unidade de São José. A produção catarinense tem significativa participação no volume negociado na central (Gráfico 12).

O estado é o primeiro produtor nacional de cebola, tendo sua produção basicamente realizada por agricultores familiares. São mais de 8 mil famílias que cultivam a hortaliça no estado, em área aproximada de 20 mil ha, segundo a Epagri/Cepa.

No mês de setembro, por exemplo, 72,2% do volume comercializado foi oriundo de outros estados e apenas 27,8% foi de Santa Catarina. O menor volume relativo do ano.

A Ceasa/SC, tem compromissos e missão institucionais de contribuir para o abastecimento alimentar da população da região, cumprir a função de regular preços, bem como de promover o acesso ao mercado da produção catarinense de hortifrúteis. Neste sentido, cumpre um papel importante como canal de comercialização, buscando aproximar produtores, feirantes, atacadistas, redes varejistas, dentre outros, com o objetivo de garantir um mercado dinâmico e economicamente mais equilibrado entre seus agentes diretos e indiretos.

O volume comercializado nessa unidade, com origem em Santa Catarina, teve como principais fornecedores os municípios de Alfredo Wagner, Angelina, Anitápolis, Urubici, Leoberto Leal e Rancho Queimado, que, no conjunto, forneceram 72,2% do total comercializado no mês de setembro (Tab. 5).

**Tabela 5 – Municípios de origem da cebola catarinense comercializada na Ceasa/SC – USJ – setembro 2018**

| Município         | Volume (kg)   | %             |
|-------------------|---------------|---------------|
| Alfredo Wagner    | 191,10        | 41,81         |
| Angelina          | 39,00         | 8,53          |
| Anitápolis        | 33,40         | 7,31          |
| Urubici           | 33,00         | 7,22          |
| Leoberto Leal     | 32,20         | 7,04          |
| Rancho Queimado   | 81,10         | 17,74         |
| Demais Municípios | 47,24         | 10,35         |
| <b>Total</b>      | <b>457,04</b> | <b>100,00</b> |

Fonte: Ceasa/SC.

Apresentamos, a seguir, a participação de Santa Catarina e de outros estados produtores no fornecimento de cebola na Ceasa/SC, segundo seus respectivos volumes, no ano de 2017 e janeiro a setembro de 2018 (Tabela 6).

**Tabela 6 – Volume e origem da cebola comercializada na Unidade da Ceasa/SC de jan./dez. 2017 e de jan./set. 2018**

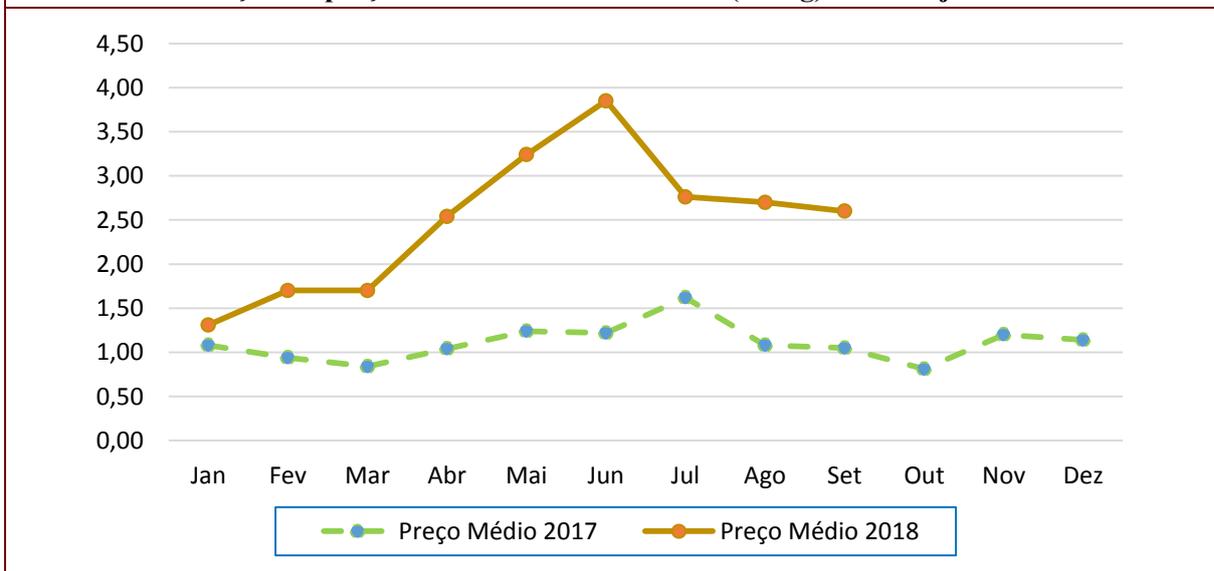
| Vol (t) | SC       | BA     | MG    | SP      | PE    | PR     | RS     | GO       | Outros | Total     |
|---------|----------|--------|-------|---------|-------|--------|--------|----------|--------|-----------|
| 2017    | 11.572,5 | 418,4  | 1.361 | 1.138,6 | 55,0  | 152,98 | 270,3  | 1.044,2  | ----   | 16.012,91 |
| 2018    | 8.437,54 | 508,18 | 785,7 | 1.666,9 | 22,10 | 64,89  | 118,36 | 2.020,02 | 313,82 | 13.937,57 |

Fonte: Ceasa/SC.

Conforme os dados acima, foi comercializada, em 2017, uma média de 962,37 toneladas/mês de cebola oriunda de Santa Catarina. De janeiro a setembro, essa média está em 937,50 toneladas/mês.

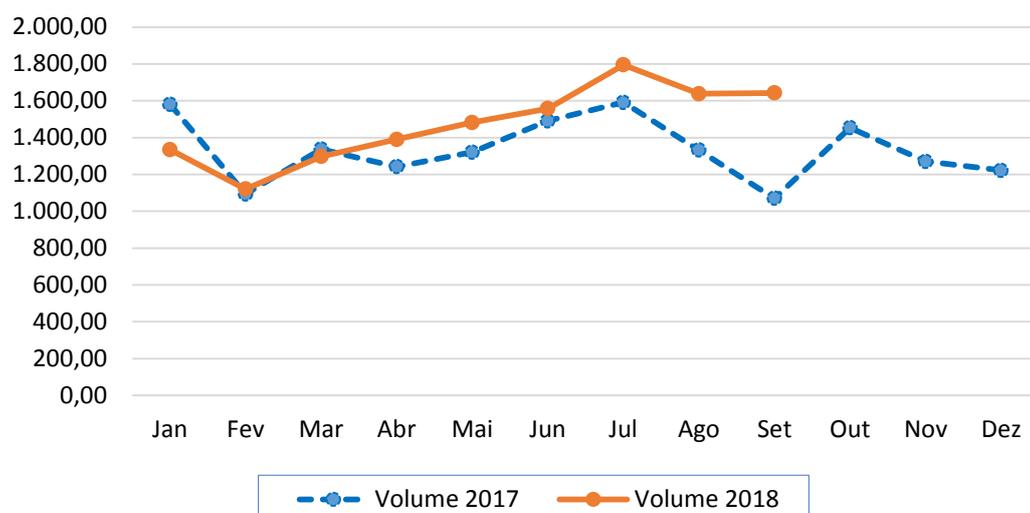
Com relação ao preço médio ponderado, no mês de setembro houve pequena redução. A queda foi de R\$ 2,70/kg em agosto, para R\$ 2,60/kg em setembro, oscilação de 3,70%, permanecendo a tendência de redução desde julho.

**Gráfico 9 – Evolução do preço de atacado na Ceasa/SC - (R\$/kg) – 2017 e jan./set. 2018**



Fonte: Ceasa/SC.

**Gráfico 10 – Representação do montante comercializado na Ceasa/SC de jan./dez. 2017 e de jan./set. 2018 - (t)**

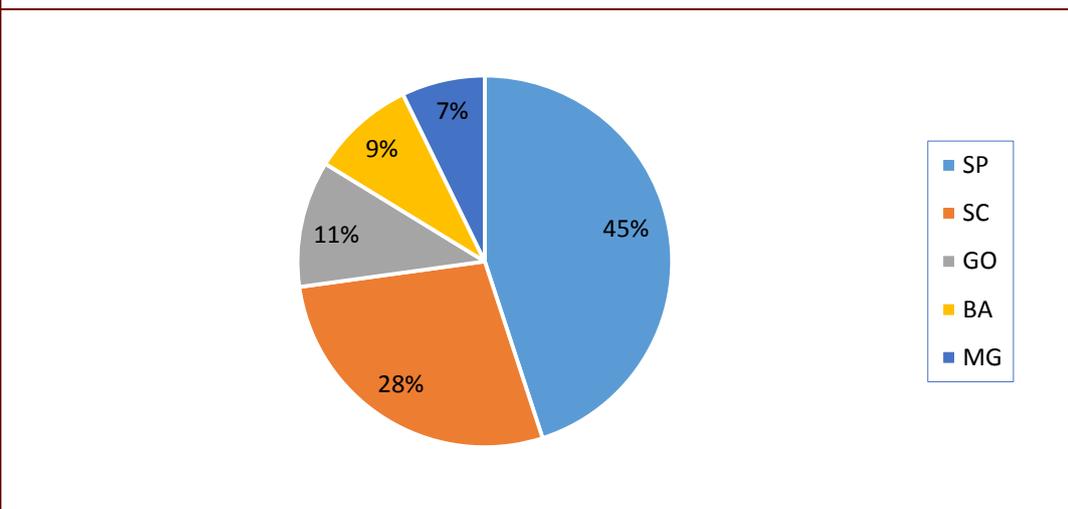


Fonte: Ceasa/SC.

No mês de setembro, foram comercializadas 1.642,86 toneladas de cebola na central, segundo maior volume do ano (Gráfico 10). Em relação ao mês anterior, houve pequeno crescimento (0,03%) no volume comercializado, significando menos de 5 toneladas a mais. O valor financeiro movimentado foi de R\$ 4.271.436,00, contra R\$ 4.422.537,60 no mês de agosto, mostrando queda de 3,41%.

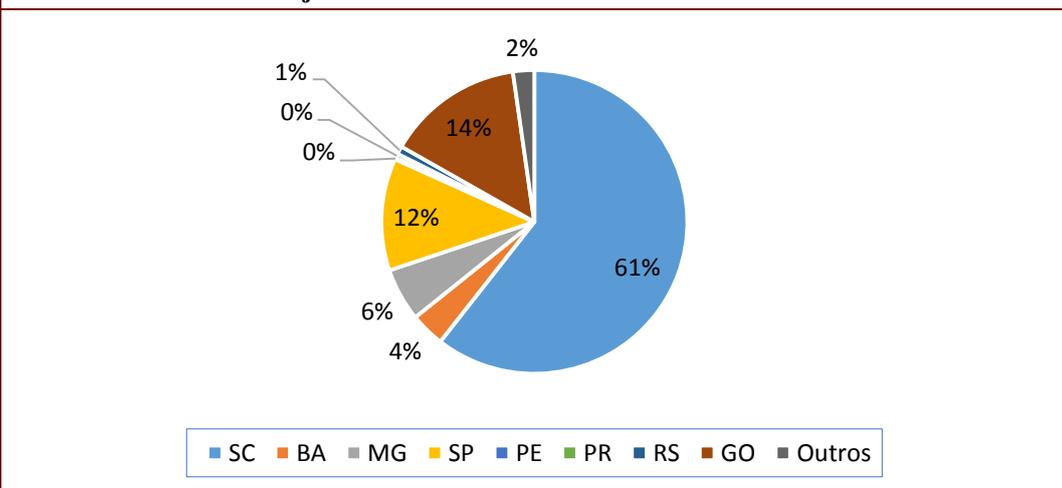
Em setembro, o principal estado fornecedor do produto na unidade foi São Paulo, com 45% do total, seguido por Santa Catarina, em segundo, com 27,8% (Gráfico 11).

**Gráfico 11 – Distribuição percentual da origem da cebola comercializada na Ceasa/SC - Unidade de SãoJosé – set./2018**



Fonte: Ceasa/SC

**Gráfico 12 – Cebola – Percentual dos estados no volume comercializado na Ceasa – São José - jan./set./2018**



Fonte: Ceasa/SC.

Conforme os dados da área de estatística da Ceasa/SC, nos meses de janeiro a setembro de 2018, de um total de 13.937,57 toneladas de cebola comercializadas nessa unidade, 8.437,54 toneladas provieram de Santa Catarina (Gráf. 12).

O mês de setembro é caracterizado como entressafra no estado, razão pela qual o volume alcançado foi de apenas 29 % (Gráfico 10).

## Maçã



O volume de maçã comercializado no mês de setembro de 2018 no atacado da Ceasa/SC foi de 639,0 toneladas, 49,2% a menos que no mesmo mês em 2017, representando um valor negociado de R\$ 2,2 milhões, com aumento de 66,3% nos valores comercializados em relação aos de setembro do ano anterior (Gráfico 13).

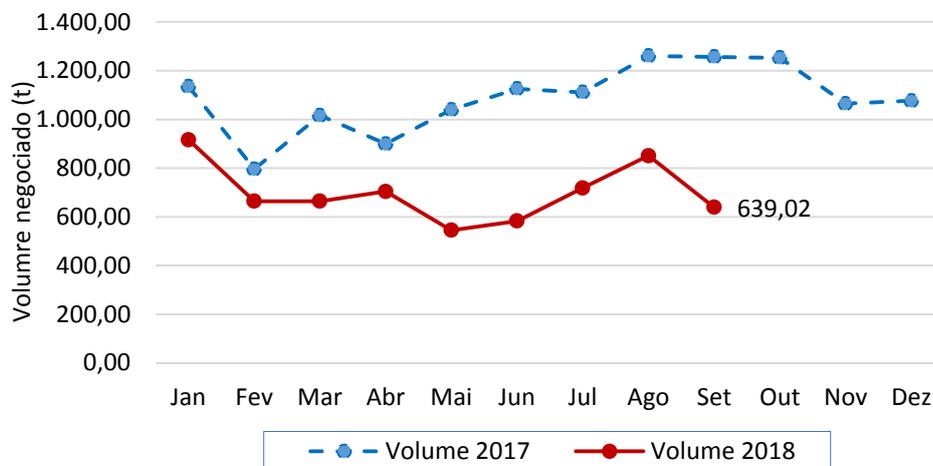
O preço médio foi de R\$ 62,28 a caixa de 18 quilos, sendo de R\$ 58,33 o da caixa de 18 quilos de maçã-fuji e R\$ 66,25 a caixa de maçã-gala (Gráfico 14).

No entreposto, o preço médio da fruta foi desvalorizado 3,4% em relação ao do mês anterior, com redução do volume mensal ofertado da fruta. Com a comercialização de maçãs graúdas no segundo semestre, houve aumento da demanda, com tendência de aumento nas cotações nos próximos meses.

Em setembro de 2018, a quantidade da fruta comercializada de origem catarinense foi de 475,99 toneladas, gerando um valor de aproximadamente R\$ 1,65 milhão negociado. Desse volume, 71,0% são oriundos dos municípios de São Joaquim; 16,6%, de Fraiburgo e 6,9% de Urubici, os quais, juntos, correspondem a 94,5% da quantidade catarinense comercializada (Gráfico 15).

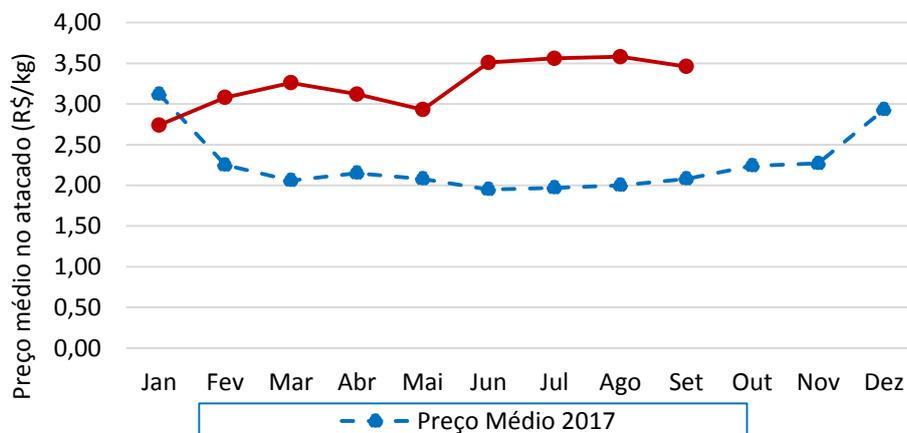
O volume total mensal comercializado na Ceasa/SC foi 24,9% maior que o negociado no mês anterior. A maçã gaúcha representou 22,5% desse volume, com redução de 21,9% em relação ao do mês anterior. Já a maçã catarinense contribuiu com 74,6%, com aumento de 22,6% em relação a agosto de 2018. Os valores da fruta oriunda de outros estados, considerando o Rio Grande do Sul, somaram R\$ 565,56 mil, ou seja, 25,6% do valor total negociado no entreposto em agosto de 2018.

**Gráfico 13 – Evolução mensal do volume (t) de maçã comercializada na Ceasa/SC – 2017 e de jan. a set. 2018**



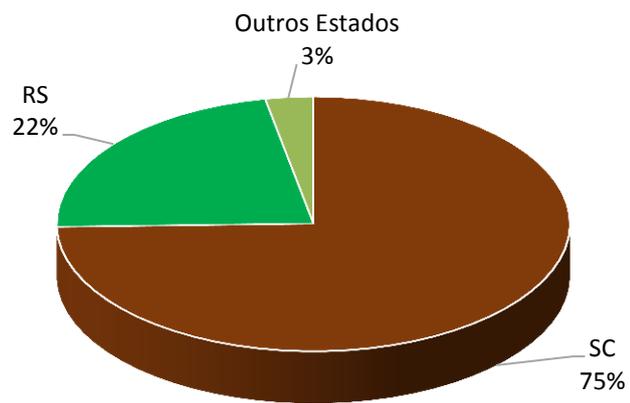
Fonte: Ceasa/SC.

**Gráfico 14 – Evolução mensal do preço médio ponderado da maçã comercializada na Ceasa/SC – 2017 e jan./set. 2018**



Fonte: Ceasa/SC.

**Gráfico 15 – Distribuição percentual da origem da maçã comercializada na Ceasa/SC em setembro de 2018**



Fonte: Ceasa/SC.

## Tomate longa vida



A cultura do tomateiro pertence à família das solanáceas, da qual também fazem parte a batata, a berinjela, a pimenta e o pimentão, entre outras hortaliças. O tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill.) é um dos que mais se produzem no Brasil, atingindo em torno de 4,5 milhões de toneladas o volume que chega ao mercado todos os anos.

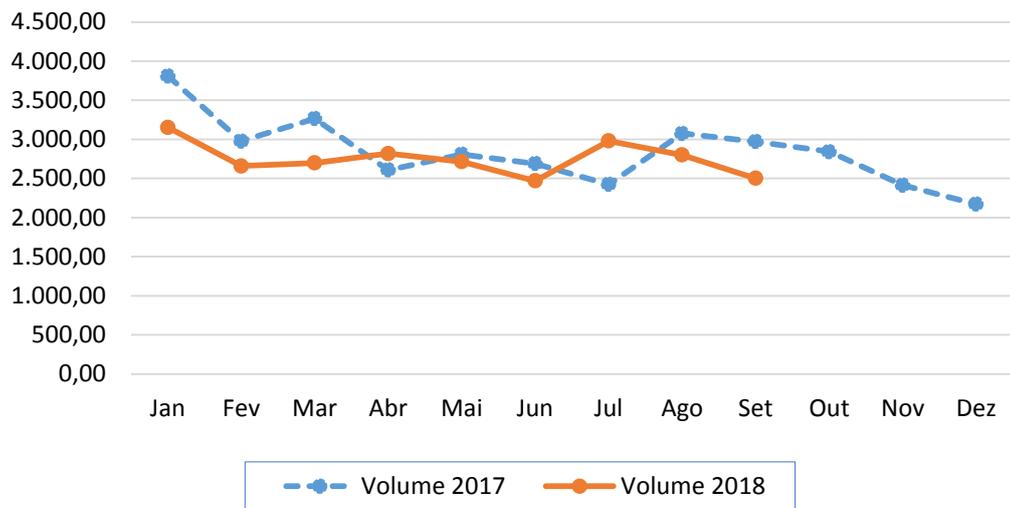
O total comercializado no atacado da Ceasa/SC, no mês de setembro de 2018, foi de 2.501,60 toneladas, ou 15,8% a menos que mês anterior. Desde janeiro deste ano, os volumes apresentaram-se nesta central inferiores aos dos meses de 2017. O volume comercializado representou, no mês, um valor de R\$ 4.753.040,00, a um preço de R\$ 1,90/kg (Gráf. 16 e 17). De uma maneira geral, os produtos olerícolas são fortemente afetados pelo comportamento climático. Uma cultura particularmente afetada pelo clima e a logística de comercialização é o tomate. Um aspecto relevante dessa cultura no Brasil é a capacidade de produção em todos os meses do ano, possibilitada pela existência de inúmeras microrregiões propícias. Os preços do tomate salada longa vida seguem em queda em todo o país em junho e julho. Este quadro se reverte a partir de agosto; em setembro, os preços apresentam reação, podendo melhorar mais fortemente em outubro. A alta, sem dúvidas, se deve ao menor volume de tomates ofertado, fato relacionado a um atraso das lavouras da 2ª parte da safra de inverno, de acordo com colaboradores e finalização da safra de inverno, primeira parte (HF- Cepea/USP<sup>2</sup>). Este fato se reflete no mercado atacadista do estado, Ceasa-SC.

Do produto comercializado nesta central em setembro 2018, a participação do produto catarinense foi de 28%. Por outro lado, a participação de outros estados se eleva consideravelmente nesta época do ano. São Paulo participa com mais de 44%, sendo o maior fornecedor no período.

---

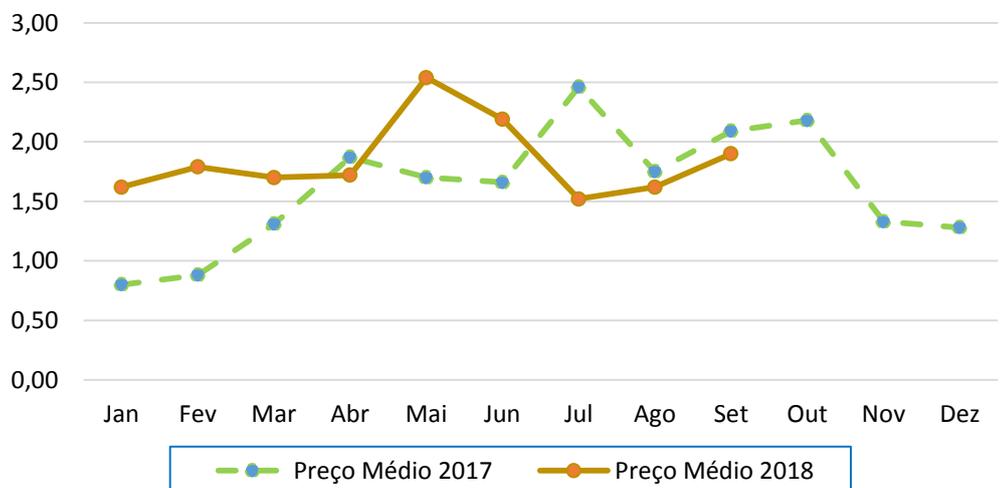
<sup>2</sup> <https://www.hfbrasil.org.br/br/tomate-cepea-semana-comeca-animada-para-tomaticultores.aspx>

**Gráfico 16 – Evolução mensal do volume (t) do tomate comercializado na Ceasa/SC – 2017 a setembro de 2018**



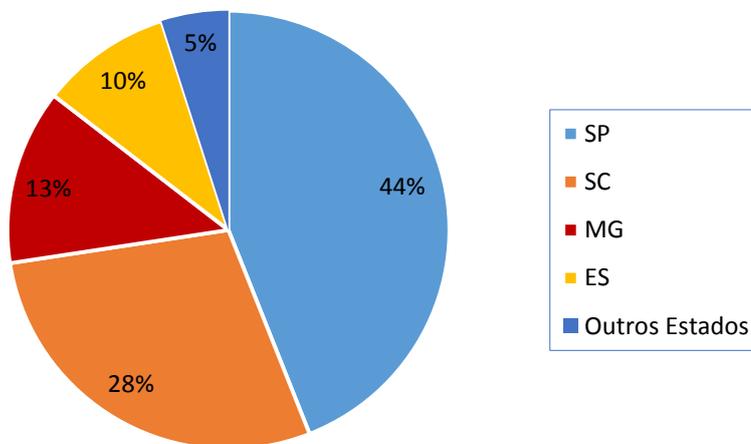
Fonte: Ceasa/SC.

**Gráfico 17 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo do tomate na Ceasa/SC – 2017 a setembro de 2018**



Fonte: Ceasa/SC.

**Gráfico 18 – Origem do volume ofertado do tomate comercializado no atacado na Ceasa/SC em setembro de 2018**



Fonte: Ceasa/SC.

**Para maiores informações entrar em contato com:**

Ceasa/SC  
www.ceasa.sc.gov.br  
(48) 3378-1700

André Martins de Medeiros – Engenheiro-Agrônomo – Ceasa/SC  
Email: andre@ceasa.sc.gov.br  
Telefone: (48) 3378-1707

Epagri/Cepa  
www.epagri.sc.gov.br  
(48) 3665-5078

Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. – Epagri/Cepa  
Email: rogeriojunior@epagri.sc.gov.br  
Tel.: (48) 3665-5448



**Apoio:** Associação dos Usuários Permanentes da Ceasa/SC